

Nós vamos falar hoje sobre um tema importantíssimo de Apocalipse 13: da marca da besta. É um tema muito interessante e nós vamos fazer um bate papo com o irmão Edymir Brilhador vai ser o nosso preletor. Vou estar fazendo perguntas a ele e também as vezes, fazendo comentários. O Edymir Brilhador está no estado do Paraná, na cidade de Maringá e ele já tem um bom conhecimento da história e também das profecias bíblicas. Há muitos anos ele já estuda as profecias bíblicas. Ele tem um bom conhecimento do livro de Apocalipse e pode nos trazer bastante conhecimento sobre essas partes complexas do livro de Apocalipse. Por exemplo, em Apocalipse 11 onde fala das “**duas testemunhas**”; Apocalipse 10, “**do livrinho que se faz doce ao paladar e amargo ao ventre; os sete trovões; o segredo de Deus**”; Apocalipse 13, que é o ápice da advertência apocalíptica, em que fala a respeito da “**marca besta; da besta de dois cornos e que fala como um dragão**”.

Nós vamos estar discorrendo sobre este assunto, e contamos com a colaboração com todos da sala. Vocês podem participar com perguntas relacionadas ao tema. Eu vou começar com o livro de Apocalipse na passagem central. Nós vamos ler alguns versos do livro de Apocalipse e aí vou estar dirigindo perguntas ao irmão Edymir, que vai estar assumindo o microfone e nos respondendo de acordo com a bíblia e também de acordo com a história (a qual cumpre essas passagens). Apocalipse 13:1-3 eu vou estar colocando na sala, nós vamos dar início, em nome do SENHOR JESUS, a esse importante estudo.

APOCALIPSE 13:1-3

- 1. Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.**
- 2. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.**
- 3. Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta.**

Irmão Flavio: A minha pergunta ao irmão Edymir é: temos como entender as profecias do Apocalipse e desmitificar estes símbolos do Apocalipse, tendo segurança desse entendimento? Quais são os cuidados necessários que devemos ter na bíblia para entender corretamente as profecias? E o que significa esses primeiros versículos de Apocalipse 13? Como nós podemos bíblicamente (de forma segura), ter certeza de que estamos corretamente entendendo pela bíblia, o significado desses três primeiros versículos? e também do capítulo inteiro? São três perguntas. O irmão Edymir vai estar assumindo o áudio para nos responder.

Edymir Brilhador: *O Flávio me fez as perguntas porque ele está estudando o livro de Apocalipse. E o livro do Apocalipse realmente é um livro bastante complexo para quem faz a sua primeira leitura e tem os primeiros contatos com Apocalipse. Realmente tem uma dificuldade muito grande em entender, principalmente por causa das suas simbologias.*

Na verdade, as simbologias não são até complexas. Depende de um certo conhecimento da linguagem nossa. Conhecimento, que eu digo, é um conhecimento científico, de universidade, é o costume com a linguagem. O ouvir rotineiramente certas expressões e compreendê-las. Quando se tem isso, aí você percebe que o livro do Apocalipse, apesar da sua linguagem complexa, não tem nada assim de anormal, mas sim de simplicidade.

Na verdade, DEUS apenas ocultou nas simbologias, algumas coisas que Ele não poderia falar diretamente. Para proteger um pouco a igreja da perseguição que se estenderia durante toda a história cristã, Deus usou símbolos. E estes são muitos práticas e simples: são coisas de nossa própria linguagem, do nosso senso comum. Principalmente, em João (que era judeu) e os judeus estavam já acostumados com aquele tipo de linguagem de Ezequiel, de Daniel. O profeta Zacarias tem várias simbologias que os judeus já estavam acostumados.

Agora, para que a gente entenda é preciso que tenhamos certas coisas em mente. Primeiro que a palavra de DEUS é a própria regra para aquilo que ela mesmo prega. Além de conhecermos a palavra de DEUS, nós precisamos buscar outros entendimentos, além da chave bíblica. Por exemplo, a história. Se você não conhece a história, você não pode entender uma profecia que está falando sobre um período da história,

*o qual você não conhece. Tem muitas pessoas que explicam profecias (explicam partes do Apocalipse), mas na verdade, eles só fazem uma conjectura. Eles misturam uma coisa com a outra. Quando eu falo sobre ter um certo conhecimento da história, eu falo isso baseado no próprio livro do Apocalipse. Nessa própria profecia que nós vamos estudar, fala que: "**quem tem entendimento, calcule o número da besta**". Então, não está dizendo que é qualquer pessoa que iria conhecer o número da besta, mas que é uma pessoa que tem entendimento.*

Em Apocalipse 17, tem também um anjo dizendo:

APOCALIPSE 17:9

9. Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada;

*Em algumas traduções diz assim: "**Quem tem sabedoria.**" Está dizendo que é necessário um conhecimento que não está na bíblia, quer dizer: o conhecimento da cidade, o conhecimento geográfico, a topografia da cidade. Depois eu vou até deixar um link pra vocês, sobre os sete montes de Roma.*

*E lá em Apocalipse 13 está dizendo: "**Quem tem sabedoria, calcule o número da besta**". Dessa forma, tem certas coisas que as pessoas precisam ir além do que a bíblia está dizendo, para que possam compreendê-la. Ou seja, a bíblia como base. A bíblia respondendo suas simbologias dentro dela própria, além de expor o conhecimento histórico, para que você possa realmente entender a profecia do Apocalipse. "**As profecias não são de particular interpretação**". Nenhum homem interpreta a profecia de forma independente.*

*Eu por exemplo, conheço bastante coisa sobre Apocalipse, mas eu não aprendi de mim mesmo, mas com outras pessoas que já conheciam a profecia do Apocalipse. Pessoas que viveram anteriormente a mim e que já tinha um conhecimento avançado, e, portanto, deram algumas explicações. Então, nós temos que ter a bíblia a áurea da interpretação. Para dar um exemplo disso que eu estou falando, muitas vezes aqui no Apocalipse, aparece a palavra "**fogo**" e aparece de forma simbólica. Então, o que significaria a palavra "**fogo**" simbolicamente? No dia a dia, nós costumamos dizer que fomos "iluminados por um pensamento" e na própria palavra de Deus, em Salmos 39:3, fica claro pra gente que "**fogo**" é conhecimento, como bem colocou o evangelista Flávio.*

SALMOS 39: 3

3. Acendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava acendeu-se o fogo; então com a minha língua, dizendo; (em algumas traduções aparece "falei").

*Dessa forma, isso nos mostra que "**fogo quando acende ou aquece**", ele significa conhecimento. Também significa santidade, estado de purificação. São algumas simbologias que nós temos na bíblia e que nós devemos usar para interpretar as profecias corretamente.*

*Bom, a última pergunta que o Flávio fez foi sobre os versos 1 a 3 de Apocalipse 13, onde fala sobre "**a besta**", que é o estudo que iremos fazer hoje. Vamos começar a entender isso. Muitas e muitas passagens na bíblia falam que "**fogo**" é conhecimento, ou uma atitude de santidade, purificação. Por exemplo, nós temos aquela passagem e o inverso disso também é verdadeiro.*

*Nós fizemos aquela passagem de Mateus, onde JESUS diz que: "**o Sol não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu; a lua também não dará a sua luz**". Isso significa que, quando estes astros escureceram, houve uma decadência moral e/ou espiritual da humanidade, e por isso ele fala naqueles termos. Então, essa é uma linguagem importante para a gente, uma vez que os símbolos para a interpretação da profecia, devem estar dentro da própria bíblia. Bom, capítulo 13:1-3:*

APOCALIPSE 13:1

1. Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

Aqui aparece uma simbologia muito importante e que vai definir muita coisa para a gente dentro do Apocalipse, sobre quem é a besta. “**A besta**” é uma forma simbólica da profecia de se referir a um reino. Em Daniel 7:17, nós vemos que o anjo explica a Daniel, o sentido que tem “**uma besta**”. “**Besta**” na verdade, é um animal. Em muitas traduções da bíblia é colocada como besta e em outras como animal. Esses animais, que são quatro, são quatro reis, os quais se levantarão da terra. Então, “**animal, besta**”, significa um reino. E aqui em Apocalipse 13:1, nós estamos falando de um reino que tinha “**dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres, dez diademas**”.

É importante analisarmos alguns detalhes da profecia. Por exemplo, a maioria dos intérpretes entendem que essa “**besta**” está se referindo ao Império Romano e os “**dez chifres**” sobre suas cabeças aos bárbaros, que invadiram o Império Romano. Porém, tem um detalhe crucial: “**sobre os seus chifres, dez diademas**”. Bom, quem recebe um diadema (uma coroa), recebe o poder de governar. Ou seja, neste momento dessa profecia de Apocalipse 13, nós tínhamos “**dez chifres**” reinando, ou seja, aqueles dez povos bárbaros estavam reinando sobre o Império Romano. Então, eles tinham “**dez diademas**”. Quando comparamos isso com Apocalipse:

APOCALIPSE 12:3

3. Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

Nós vemos aqui, que as “**diademas estão nas sete cabeças do dragão**”, e não nos “**dez chifres**”. Portanto, ele está se referindo a um tempo em que esses setes reinos estavam em vigor. A profecia de Apocalipse 13 fala sobre a história da igreja e da sua fuga ao deserto. Em seguida, fala sobre os “**sete reinos**” que perseguiram a igreja desde os seus primórdios: desde Egito, Assíria, Babilônia, Média Persa, Grécia, Roma e depois o Sacro Império Romano Germânico. Desta forma, durante o reino destes sete reis a igreja fora perseguida pelo dragão. Por isso, a profecia coloca o detalhe de “**sete cabeças e sobre suas cabeças sete diademas**”, durante o período em que eles estavam reinando.

Bom, voltando em Apocalipse 13, nós vamos perceber que a “**besta era semelhante ao leopardo, e os seus pés como de urso, e sua boca como de leão; e o dragão deu-lhes poder e seu trono**”. Como já falamos, a besta era o Império Romano e aqui nós temos características importantes deste império. Ele tinha um “**corpo semelhante ao leopardo; seus pés como de urso e sua boca como de leão**”. Cada figura desta tem um significado. O “**leopardo**”, na profecia de Daniel, representa o império gregoriano. Isso significa que o Império Romano foi constituído sobre tudo o que era o Império grego. Portanto, ele trouxe as características do Império grego. Ele tem as patas como as “**patas de um urso**”. “**Urso**” (na profecia de Daniel) foi o império da Média Persa. E ainda, ele possui uma “**boca de leão**”. E “**leão**”, nós já sabemos em nossa figura do dia a dia, que é o rei da selva. Ele quem comanda a selva. Na profecia de Daniel, “**leão**” foi o Império de Nabucodonosor. E nós sabemos que quem é rei, ele realmente ordena, legisla, comanda os demais do seu reino.

Desta maneira significa que esse reino, o Império Romano (representado pela besta em Apocalipse) tinha a característica do Império Grego, ou seja, toda a sua cultura, organização, filosofia. Tinha a força do império Medo Persa porque como sabemos, as patas do urso têm muita força e ainda a boca de leão, porque era justamente a boca do rei: aquele que ordena. Posto isto, ele trouxe as características dos reinos anteriores. No verso 3:

APOCALIPSE 13:3

3. Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta.

Nós sabemos que o Império Romano no ano 476 d.C. foi destruído: as invasões bárbaras invadiram a atacaram Roma. Um rei bárbaro depôs o último imperador romano e enviou as insígnias imperiais para o imperador de Constantinopla, dizendo que: “**ali agora quem mandava era o reino bárbaro**”. Parece-me que foram os bárbaros da divisão ostrogodo.

No ano 476 d.C. o Império foi destruído. Contudo, nós sabemos pela história que Roma é tida como a “cidade eterna”, por isso as pessoas admiravam o poder e a força de Roma. Elas não acreditavam que Roma houvesse caído. Desta maneira, o imperador Justiniano (que governava a partir de Constantinopla), procurou restituir este reino aos romanos. Ele invadiu o norte da África, derrotando os vândalos e também a Itália, mais a Gália e devolveu esse reino a Roma. Desta forma, Roma voltou a ter força política, militar e continuou a sua trajetória. As pessoas (diz assim a profecia) que: **“a terra se maravilhou após a besta”**. Então, elas voltaram a seguir aquilo que era o antigo Império Romano.

Nós temos uma figura neste verso aqui, a **“chaga mortal”**. **“Chaga”** em profecia, significa uma falta de influência política, uma falta de influência social e econômica. Isso é bem fácil de nós entendermos pela simbologia bíblica quando Jerusalém foi destruída. A cidade ficou em decadência, ou seja, ficou ausente de poder, de influência. Nós sabemos que em uma grande metrópole exerce influência sobre as demais cidades. Agora, imagine esta cidade algum dia, ficar sem influência ou perder a sua força. E isso foi o que aconteceu com Roma. Primeiro, o imperador Constantino mudou a capital do Império para a cidade de Constantinopla e segundo, caiu sobre Roma no ano 476 d.C. uma **“chaga mortal”**.

Observe essa passagem colocada pelo evangelista Flávio:

JEREMIAS 30:12,13

12. Porque assim diz o Senhor: Incurável é a tua fratura, e gravíssima a tua ferida.

13. Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não há remédio nem cura.

Algumas versões trazem a palavra **“chaga”** ao invés de **“ferida”**. Se continuarmos lendo este capítulo, iremos perceber o seguinte: **“restaurarei a tua saúde e curarei as tuas feridas, diz o Senhor, porque te chamaram a repudiada, dizendo, a qual ninguém procura”**. Ou seja, o mesmo que aconteceu com Roma no ano 476 d.C. quando a cidade de Roma foi invadida. Porquanto, a cidade de Roma ficou sem influência por um bom tempo. A ação do imperador Justiniano trouxe novamente essa influência da cidade de Roma. Consequentemente, **“toda a terra maravilhou-se após a besta”**, ou seja, todo mundo tornou a obedecer novamente às normas vindas de Roma.

Evangelista Flávio: Muito boa a sua explanação até aqui. Eu queria somente fazer um adendo. Quem estuda o livro de Daniel, principalmente os capítulos 2 e 7 existia ali uma linguagem simbólica e profética, mas que na verdade, é explicada pelos próprios capítulos respectivos. Por que é importante estudar Daniel capítulo 2 e 7? Porque Daniel ao você estudar, você tem as chaves de interpretação das profecias apocalípticas. Desta maneira, nós podemos até dizer com propriedade que o livro de Daniel é o treinamento de experiência com as escrituras para dar-nos a chave com a qual, interpretaremos o livro de Apocalipse. E o interessante é que essa linguagem que aparece em Apocalipse capítulo 13, em que fala da mistura de animais: **“que essas bestas eram semelhantes a leopardo, pés como de urso, boca como de leão”**. Estas mesmas simbologias encontradas em Apocalipse 13:2:

APOCALIPSE 13:2

2. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.

Você vai ver essa mesma descrição em Daniel capítulo 7, onde encontramos um **“leão alado”** que é o império da Babilônia. Depois, um **“urso”** com três costelas em sua boca, representando o império Medo Persa. Estas três costelas - o Egito, a Trácia e Síria - três impérios conquistados pelo Império Medo Persa. Depois do urso, vemos um **“leopardo”**, com quatro asas aladas e quatro cabeças, as quais representam a Grécia e suas quatro divisões: Lisímaco, Ptolomeu, Selêuco e Cassandro.

Desta forma, no livro de Apocalipse aparecem estes mesmos animais sendo citados. Percebemos aqui que se trata de uma mistura destes animais. Significando o seguinte: cada animal (reino) conquistado, não se extingue por completo, mas tem suas bagagens (tecnologia, intelectualidade, religiosidade, etc) incrementadas pelo império subsequente que o conquistou. Por isso, nós vemos em Apocalipse 13 uma mistura de animais.

Estas simbologias são muito importantes de compreender e estudar. Somente uma experiência com as escrituras “**porque nenhuma das profecias é de particular interpretação**”. Nós devemos ter a iluminação, a sabedoria do ESPÍRITO SANTO, através de uma experiência íntima com as escrituras para poderemos compreender as profecias. E a outra sabedoria, que é o conhecimento histórico, o qual irá narrar estes acontecimentos.

Bom, continuando agora eu vou fazer uma pergunta ao irmão Edymir Brilhador, a respeito da continuidade de Apocalipse 13. Então, “**essa besta que recebera uma ferida mortal e esta ferida mortal fora curada**” depois diz que ela vai ter “**quarenta e dois meses, e uma boca, que vai falar em nome dessa besta**”. Apocalipse 13:4-5 e os versos de número 6 e 7. O que significaria na continuidade da explicação do livro de Apocalipse, o fato do “**dragão dar autoridade a essa besta; as pessoas adorarem essa besta; essa boca a qual ela proferia arrogâncias**”. Com quem se cumpre? E estes quarenta e dois meses? Enfim, e o fato dela “**perseguir os santos**”. Como isso se cumpre na história? Quem é essa besta? Quem é essa boca que fala arrogâncias? Se pudesse nos explicar pela simbologia bíblica e dentro da história, como isso se cumpre. Essa é a próxima pergunta.

Edymir Brilhador: Bem, como sabemos, a “besta” é o Império Romano, é um reino. E aqui, no verso 4 é importante nos ater que diz:

APOCALIPSE 13:4

4. Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta,

Quando nós vamos estudar a história do Império Romano (como o evangelista tinha comentado) ela foi herdando a cultura, o jeito das nações anteriores: Grécia, Babilônia, Medo Persa e ela se tornou então, essa besta - o Império Romano.

O “dragão”, algumas vezes aparece em Apocalipse, em alguns contextos, como esse que citei agora há pouco de Apocalipse 12:3. Geralmente a palavra “dragão” na profecia, está se referindo a um tipo de influência, de poder, que está além de um poder político. Porque a “besta” é um poder político e o “dragão”, conforme Apocalipse 12:9 ele é “a antiga serpente, a qual se chama Diabo e Satanás, e que engana todo o mundo. Ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram com ele precipitados”. Desta forma, ele é o tipo de poder que envolve todas as nações da terra. Ele é supra poder político, ele está acima do poder político. E nós sabemos que o Diabo foi ousado quando apareceu a Jesus (enquanto fazia o jejum), levou-o sobre um alto monte e disse-lhe:

LUCAS 4:6,7

6. E disse-lhe: Dar-te-ei toda a autoridade e glória destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser;

7. se tu, me adorares, será toda tua.

Desta maneira, o Diabo tem controle de todas as nações do mundo e ele deu esse poder a besta porque “ele pode dar o seu poder (domínio) a quem ele desejar”. Hoje, ele engana o mundo inteiro. Tanto é que no reino milenar de Cristo, “o Diabo será preso para não mais enganar as nações”. Ele é uma força supra política a qual influencia a humanidade, através da cultura. E aqui, neste caso em específico, através de uma cultura religiosa.

O Diabo precisou se infiltrar dentro da igreja, para que pudesse alcançar domínio sobre os santos de DEUS (as pessoas que haviam aceitado o cristianismo no tempo da igreja primitiva dos primeiros séculos) para que ele pudesse influenciar as pessoas que estavam dentro da igreja. Desta forma, a sociedade Romana aceitou tudo o que foi imposto na “besta” de Apocalipse 13. Tudo o que era imposto, vinha do Império Romano, ou seja, via a besta do Apocalipse. Isto posto vimos aí, eles adorando o “dragão”, ou seja, a sociedade adorando o “dragão” e também adorando a “besta”.

*Essa adoração na verdade, é um respeito. Nós temos leis, normas dentro de uma nação, temos a Constituição. E nós respeitamos essa Constituição. A mesma coisa aconteceu com os romanos com a “chaga mortal”. Diz então: “**Quem é semelhante a besta; quem poderá batalhar contra ela?**”*

Na verdade, Justiniano conseguiu montar um sistema administrativo muito bem elaborado, onde as pessoas tinham de todas as formas se submeter a este seu governo. Eu tenho uma passagem histórica aqui, que diz o seguinte, explicando sobre o governo de Justiniano:

"Em seu governo foi regido o código Justiniano: um sistema de leis básicas que afirmavam um poder ilimitado ao imperador e, ao mesmo tempo, garantiam a submissão dos escravos e colônias aos seus senhores. Em seu governo (de Justiniano) o regime político do império pode ser caracterizado como autocrático e burocrático. Autocrático porque o imperador controlava todo o sistema político e religioso. Burocrático porque uma vasta camada de funcionários dependentes e obedientes ao imperador, vigiavam e controlavam todos os aspectos da vida e dos habitantes do império."

Ou seja, Justiniano foi o imperador que trouxe um grande legado a humanidade, que é justamente o direito romano, que está nesse código de Justiniano. Este direito romano que organizou a sociedade de Roma “a cabeça da besta que tinha sido ferida para a morte”. E então, “as pessoas se maravilharam, e adoraram, e seguiram a besta”. Ou seja, elas foram cooptadas por esse direito e elas andavam de acordo com ele. Inclusive, até os nossos dias, nós sabemos que todo direito que temos hoje quando vamos a justiça, para defender ou mesmo quando somos acusados de algum delito, nós somos julgados por esse direito, o qual teve origem no Império Romano. O mundo todo hoje está baseado neste código de Justiniano.

*Com esta lei, ele conseguiu juntar aquela sociedade que estava dispersa (sem um comandante, sem uma cabeça para orientar todo o império), e ele conseguiu o controle desta sociedade. Por isso, a profecia diz que adoraram a besta, dizendo: “**quem é semelhante a ela; quem poderá batalhar contra ela?**”. Inclusive, a implantação desse direito código estava baseado no exército. A parte militar do império também tinha participação neste processo. Desta forma, ninguém era capaz de se opor ao que o imperador tinha determinado, uma vez que o poder militar também estava vigiando o bom andamento da sociedade. A profecia nos diz: “**quem poderá batalhar contra ela?**”*

APOCALIPSE 13:5

5. Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses.

*Tem uma simbologia nesta passagem muito importante e que se repete muitas vezes no livro de Apocalipse. Diz a boa regra da interpretação que nós não podemos ficar colocando interpretações arbitrariamente, ou seja, se eu uso uma regra numa passagem, eu preciso usá-la na maioria das interpretações que eu faço. Nesta simbologia, a palavra “**boca**” que foi dada a besta. Nós vimos no versículo 1, que a “**besta já tinha uma boca de leão**”. O leão é o rei da selva, quem comanda a selva que representava o império babilônico de Nabucodonosor. E aqui, a besta recebe mais uma “**boca, com a qual ela profere arrogâncias e blasfêmias**”. Ela é uma autoridade que vem atuar por “**quarenta e dois meses**”. Quais são as outras passagens que aparece a palavra “**boca**”?*

Em Apocalipse 1:16 falando numa carta às igrejas, diz assim:

APOCALIPSE 1:16

16. Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.

*Nós vemos que está falando sobre JESUS CRISTO e está dizendo que dele saía uma “**espada de dois gumes**”. Ou seja, aqui também tem a palavra “**boca**” e diz que tem força para cortar para dois lados. A “**espada**” é uma simbologia que significa uma batalha, uma guerra. Aqui, no caso, a “**espada de dois gumes**”, é a palavra de DEUS que cortava tanto para um lado, como para o outro.*

APOCALIPSE 19:15

15. Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

Aqui novamente está falando sobre JESUS e está falando que esta passagem: “irá ferir as nações da terra e ele as regerá com vara de ferro”. Essa “boca” (neste momento) está representando uma autoridade, uma fala, uma lei, que governa as nações. Desta forma, está se referindo a vinda de JESUS e o momento que ele estabelece o reino de DEUS. É como a irmã Carmen está dizendo no chat. É uma condição para emitir uma ordem até mesmo criar leis, legislar as nações. Aqui CRISTO tem uma “boca e dela sai uma aguda espada”; e com essa “espada” (palavra, lei que sai de sua boca), ele vai “ferir as nações, e regê-las com vara de ferro”.

Tem outras passagens também no Apocalipse que falam o seguinte:

APOCALIPSE 16:13

13. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

Novamente nós devemos entender isto, igualmente como nós vamos entender Apocalipse 13. “Boca do dragão; boca da besta; e boca do falso profeta” são três sujeitos da história, os quais determinam (no caso aqui) “espíritos imundos”. Estes espíritos são doutrinas, que na minha opinião, são doutrinas não pertencentes ao sistema de governo do reino de DEUS, uma vez que são “espíritos imundos”, são semelhantes a rãs. Nós sabemos pela bíblia, que a “rã” é uma carne imunda. Então, da boca do dragão saiu essa doutrina, da boca da besta saiu ainda uma outra doutrina. Ou seja, algo foi dito, uma ideologia foi pregada às nações, a partir da autoridade recebida para falar.

Vamos voltar em Apocalipse 13:5, onde nós estávamos comentando. Mas antes, no versículo 11 do mesmo capítulo, quando fala da “besta de dois chifres”, vemos o seguinte:

APOCALIPSE 13:11

11. E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.

No mesmo sentido de “boca”, aí está a expressão “falar”. Ela só fala com a boca. Portanto, tem praticamente o mesmo sentido de ditar leis e normas. Então, “essa besta recebeu uma boca, que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses.”

Nós sabemos que no livro de Apocalipse, o Cordeiro é CRISTO, mas também representa uma figura do Cristianismo, ou seja, do verdadeiro Cristianismo, e não do falso. Sempre o Cordeiro aparece junto com os santos. Portanto, ele é uma característica de quem se envolve com a igreja e com as coisas de DEUS.

E é isso o que nós iremos ver em Apocalipse verso 11. Porquanto, “essa boca (autoridade) que foi dada a besta, para que falasse (ditasse leis e normas) foi proveitosa para pronunciar arrogâncias e blasfêmias. E durante esses quarenta e dois meses, ela dirigiu palavras contra DEUS”. E que tipo de blasfêmia foi proferida?

Antes, eu quero comentar o seguinte: “blasfêmia” é falar contra DEUS. Falar algo que é contrário a palavra de DEUS. Nós vemos, por exemplo, em Marcos 3:29, JESUS dizendo assim:

MARCOS 3:29

29. mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, mas será réu de pecado eterno.

E em Lucas 12:10 também fala no mesmo sentido:

LUCAS 12:10

10. E a todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

Desta maneira, “a besta blasfema”, ou seja, ela fala contra DEUS, opondo-se a Ele. E que tipo de blasfêmia ela proferiu? Ela proferiu palavras contra o nome de DEUS, contra o tabernáculo de DEUS e contra os que habitam no céu. Cada uma dessas expressões que está aqui na profecia tem um sentido simbólico. Blasfemar contra Deus é blasfemar contra o PAI. Blasfemar contra o nome de DEUS, é blasfemar contra o poder de DEUS. Blasfemar contra o tabernáculo é blasfemar contra a verdadeira igreja. E blasfemar contra os que habitam no céu, é uma simbologia de blasfemar contra o povo de DEUS.

Mas, eu quero citar da história um cânon da Igreja Católica que creio eu, foi promulgado durante o Concílio de Calcedônia. Uma passagem que eu estive olhando hoje aqui. Um tipo de blasfêmia que foi adotada por esta besta sob o governo de Justiniano. Diz assim:

“Se alguém a única natureza ou substância do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Sua única virtude e poder, uma Trindade consubstancial, uma só divindade adorada em três pessoas ou caracteres, seja anátema, porque existe só um Deus e Pai do qual procedem todas as coisas. E um só Senhor Jesus Cristo, através da qual todas as coisas. E um só Espírito, no qual estão todas as coisas.”

Nós sabemos que desde o Concílio de Niceia o imperador Constantino vinha adotando uma posição que lhe fosse favorável politicamente. No Concílio de Constantinopla, no ano de 379-380 d.C., o Catolicismo foi adotado como religião oficial do Império Romano. E no Concílio de Calcedônia foi adotada algumas posições. Dentre os dogmas adotados foi uma posição favorável a Trindade. Nós percebemos que a doutrina da Trindade fala contra a pessoa do Pai e também contra a pessoa de JESUS CRISTO. Ela desvirtua o verdadeiro ensinamento da palavra de DEUS. “Ocupar o lugar de Deus na terra”, o evangelista está citando no chat. Ou seja, o que era blasfemar? Era falar contra DEUS, contra a palavra de DEUS, contra a verdadeira igreja e contra o povo de DEUS. Vou liberar o microfone agora:

Evangelista Flávio: Muito bem Edymir. Falando agora, sobre “**essa boca que fala arrogâncias**” contra DEUS, nós temos que também ressaltar que Justiniano, no ano 538 d.C., vai passar o seu poder temporal para o papado. O imperador Justiniano deu poder e autoridade política ao papado de Roma, no ano 538 d.C. Ele passa todo o poder e autoridade ao papado. E, o papado passa a ser “**essa boca, a qual irá proferir palavras arrogantes**” contra DEUS. A bíblia define blasfêmias como: alguém que se diz no lugar de DEUS (João 10:33), ou alguém que tem poder de perdoar pecados no lugar de DEUS. Algo que compete a DEUS, ele diz ter poder em nome de DEUS, para perdoar pecados.

Alguns artigos a respeito da história, de pronúncias, documentos e bulas papais a respeito disso. Por exemplo, extraído de “*Ferrari Ecclesiastes Dictionary*”, um artigo sobre o papa:

“O papa é a maior dignidade e a mais exaltada. Não é um mero homem, senão igual a Deus ou substituto de Deus.”

“Enciclopedia of the Little”, pg 304 diz assim: “Ocupamos na terra, o lugar de Deus Todo-Poderoso.”

Outro lugar, “*Catholic National*”, de Julho de 1895 tem a seguinte afirmação do papa:

“O papa não é somente representante de Jesus Cristo, mas ele é o próprio Jesus Cristo escondido debaixo de um véu de carne.”

Desta maneira, os papados “**mudaram os tempos e a lei**”. Eles declaram como tendo poder para mudar os tempos e a lei. E foi isso que o papado fez. No livro “*Dignated Indut of The Priest*”, tratado 2, pg 2 diz assim:

“Deus está obrigado a atender o julgamento de seus sacerdotes, e perdoar ou não perdoar, de acordo com eles, dando ou não dando absolvição. A sentença do sacerdote precede, e Deus se atém a ela.”

Veja a declaração deles dando poder aos sacerdotes romanos católicos. O poder de dar uma sentença de absolvição ou de condenação do pecado de alguém, antes mesmo de DEUS, e dizer que DEUS deve se ater a estas declarações.

Nós vamos perceber aqui exatamente o que Apocalipse 13 diz, que se deu uma “**boca**”. Essa “**boca**” tinha poder de legislar, portanto, proferiu “**arrogâncias e blasfêmias**”. E ela atuou por “**quarenta e dois meses**”. Esse tempo, bíblicamente falando, é o equivalente a 1.260 dias (42 meses x 30 dias). É também, o mesmo período que “**o dragão persegue a mulher**”. Mas esta mulher, porém, “**foge para o deserto**”. É o mesmo período que essa besta, com a sua boca (poder) que lhe foi dada, no caso representando um homem de alto escalão dentro do Império Sacro Romano (a qual tinha dez chifres, sete cabeças). Justiniano então, transfere o seu poder secular temporal do Império Romano ao papa e o papa vai assumir todo este poder por quarenta e dois meses. Isso ocorre no ano 538 d.C., quando Justiniano transfere o poder ao papa. E este poder é contínuo.

(Respondendo a uma pergunta do chat): Exato, todas as doutrinas anti bíblicas como, (Trindade, guarda do domingo, morada no céu, imortalidade da alma, batismo de crianças por aspersão, perdão de pecados com indulgências, a missa que diz ser a repetição do sacrifício vicário de CRISTO) enfim, todas essas coisas em nome de JESUS CRISTO, eles vão deturpar o verdadeiro evangelho. Quer dizer, vão cumprir as palavras do SENHOR JESUS que: “**haverá um dia em que os homens vos matarão, cuidando estar fazendo um serviço a mim**”. Quer dizer, em nome de CRISTO, eles matariam os seguidores de JESUS. E isso vai então caracterizar este período da Idade Média. Além do mais neste período, a igreja verdadeira irá manter as doutrinas apostólicas: vai honrar o nome do Filho de DEUS, JESUS CRISTO no deserto (nos lugares ermos).

Também a questão de Maria, como mediadora. E o que essa “**boca**” fez? Ela legislou em causa própria. O livro de Daniel 7:25 relata o que fez a boca, durante este período de 1.260 dias (o qual também é o mesmo contexto de Daniel 13).

DANIEL 7:25

25. Proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo; cuidará em mudar os tempos e a lei; os santos lhe serão entregues na mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

Esses 1.260 dias proféticos, equivale a 1.260 anos. E a “**ponta pequena**” que tinha um parecer mais firme que as demais, conforme Daniel:

DANIEL 7:20

20. e também a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça, e do outro que subiu e diante do qual caíram três, isto é, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e parecia ser mais robusto do que os seus companheiros.

Aquele “**chifre pequeno**” tinha uma vantagem sobre os demais, justamente porque ele era um chifre político e religioso. Quão perigoso é essa mistura. Ele se exaltava em termos de firmeza, por isso é que durou 1.260 dias. Portanto, do ano 538 d.C. quando o papado (que era somente um governo religioso), recebe poder político até o ano de 1.798 d.C. Em 1.798 d.C. quando o general Berthier, a mando de Napoleão (um maçom) destrona o poder do Vaticano do controle político, separando assim o estado político do estado religioso, tornando-se o estado laico. Devido a isso, o papa é preso e depois assassinado a espada na França.

A partir disso, aquele poder mundial (especialmente sobre a Europa), “os dez chifres e as sete cabeças” sofre uma divisão. O papado, portanto, não mais tem a influência política de antes, a qual perdurou durante os quarenta e dois meses (1.260 anos). Então, subtraindo a data 1798 d.C. de 538 d.C., temos o cumprimento inequívoco do período de “**quarenta e dois meses (ou tempos e tempo e metade de um tempo)**”. São várias formas de falar a mesma coisa. Ou seja, somente para os que investigam assiduamente a bíblia em busca da plena verdade é que alcançam o entendimento das profecias.

(Respondendo a uma pergunta no chat): É uma teoria futurista. Alguns seguimentos adventistas estão esperando ainda ocorrer a “**marca da besta**”. Estão pregando por toda parte que haverá um governo mundial, um decreto mundial pelo papa. Mas, isso não tem coerência bíblica, conforme nosso estudo estará evidenciando.

Agora, voltando que o Edymir está presente, nós vamos continuar falando sobre Apocalipse 13: “*o que vai ocorrer durante esse período de 1.260 dias ou quarenta e dois meses?*” Os versos 8,9,10 que é o período em que os santos do Altíssimo são perseguidos e são realmente levados ao cativeiro. Nós vamos ver aqui mais estes versos.

Edy Brilhador: Pois bem, a profecia está dizendo que “**adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, estes cujos nomes não estão no livro do Cordeiro, o qual foi morto desde a fundação do mundo**”. Essa profecia se cumpriu fielmente quando essa “**boca**” começou a falar, legislar em causa própria e dominar porque lhe foi dada autoridade sobre todo povo, língua e nação. Aqueles reinos bárbaros que invadiram o Império Romano, foram todos convertidos ao Cristianismo.

Tem uma passagem aqui da história, que diz assim: "quando Roma foi invadida pelas tribos germânicas, muitos bárbaros assimilaram o Cristianismo. Em meados do período medieval (século IX e X) a parte central norte e o central europeu, já haviam largamente aceitado a fé Católica Romana e o papa como o vigário de CRISTO. "

Cumprindo essa profecia de Apocalipse:

APOCALIPSE 13:8

8. E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Todas as tribos bárbaras que haviam chegado no Império Romano e que não conheciam o Cristianismo (eram tribos pagãs) aceitaram o Cristianismo e as leis ditadas por essa “boca” “religiosa” da besta.

Evangelista Flávio: Nessa passagem, que diz que todos irão “**adorar (a besta)**”, explica-se pela extensão de domínio da “**ponta pequena, a qual era mais robusta que as demais**” (como diz Daniel 7:20) e que era religioso. Portanto, esta ponta influenciava tanto política como religiosamente sobre essas partes fragmentadas do Império Romano, que passaram a ser lideradas por essa “**besta ou por esse pequeno chifre representado por uma boca que tinha olhos**”. A profecia diz também que “**esse chifre tinha olhos**”, ou seja, o clero, os sacerdotes que vigiavam a boa condução daquela autoridade sobre os demais habitantes. Porquanto, o sistema papal absorveu a organização e a eficácia do Império Romano pagão e a revestiu com trajes cristãos.

Esse Cristianismo apostatado (arqui-dioceses, igrejas distritais) vai igualmente assumir, a mesma forma da hierarquia que havia dentro do Império Romano. Desta maneira, nós encontramos padres, bispos, núncio, arcebispo e o papado (o *Pontífice Maximus* ou Sumo Pontífice). Toda essa hierarquia do Império Romano pagão (transferida por Justiniano), passa a tomar forma de religiosidade. E com o poder recebido, governa todo o território da antiga Roma pagã. Portanto, Roma pagã torna-se Roma papal ou Sacro Império Romano.

Agora, diz aqui o seguinte:

APOCALIPSE 13: 9,10

9. Se alguém tem ouvidos, ouça.

10. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

Este período, que esse falso Cristianismo sob o poder de Roma imperou, foi um período cruel para os santos do Altíssimo (as pessoas que desejavam guardar a verdade). A igreja (usando o poder temporal que lhe foi passado pelo Império Romano), por esse motivo é que nós vemos em Apocalipse 17 que: **“a mulher prostituta se assenta sobre a besta”**. Significando com isso que a igreja apostatada, comparada **“a prostituta com um cálice em mãos, com o qual dá a beber todos, e se prostitui com os reis da terra”** é a própria Igreja Católica. Quando Justiniano transferiu o seu poder ao papado, a Igreja Católica Romana assume o controle de toda aquela máquina política do Império Romano, sobre os que habitam na terra. Desta forma, ela se torna poderosa.

Alguém pode perguntar *“Qual a prova de que a Igreja Católica tem poder?”* No livro de Catecismo diz assim: *“O papa tem poder para mudar tempo, ab-rogar leis, dispensar todas as ordens a todas as coisas, inclusive os preceitos de CRISTO”*, Decretos de Traduções Episcopal. No Catecismo para convertidos foi feita a seguinte pergunta: *“Qual é o dia sagrado de descanso?”*. Resposta: *“Sábado é o dia sagrado”*. Outra pergunta: *“Por que nós católicos observamos o domingo, ao invés de sábado?”*. Resposta: *“porque a igreja Católica transferiu a solenidade do sábado para o domingo”*. *“Por que a autoridade da igreja sobrepõe a autoridade das escrituras?”*. Resposta: *“a igreja mudou o sábado para o domingo, sem mandamento de CRISTO, mas sua própria autoridade”*. Isso se encontra em *Canon and Traductions*, (pg 263). Desta forma, esse poder vai constituir a força de até mudar leis e decretos, baseando-se na própria autoridade da igreja. Então, eles perguntam: *“Mas como a igreja tem autoridade para fazer isso?”*. Dizem eles: *“ela fez, mudou e todos aceitaram. Esta é a maior autoridade da igreja Católica: a prova do seu poder”*.

Vocês vão percebendo, de forma maravilhosa, como é profetizado no livro de Daniel, que **“este chifre tem poder para mudar tempos e leis”**. Nós vemos que esse foi um período crucial para os que ansiavam por adorar a DEUS em espírito e em verdade. Por isso, que em Apocalipse diz:

APOCALIPSE 13:10

10. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

Durante esse período muitos dos **“santos do Altíssimo”** foram caçados meticulosamente. Diz a história, que mais de 50% dos impostos arrecadados do sistema feudal, através dos dízimos (conhecidos por “Tostão de Pedro”) eram pagos pelos senhores feudais à igreja Católica. Foi a própria Igreja Católica que durante o período medieval (por volta do século VII), inventou o sistema de tomar obrigatoriamente em dinheiro 10%. Os feudais eram obrigados a pagar à igreja para a manutenção do poder secular da igreja Católica, pois ela também era um Império que tinha um poder secular.

E mais de 50% desse recurso arrecadado a igreja Católica (o poder Sacro Romano) investia em investigações para encontrar a heresia. Segundo eles, a heresia que habitava nos vales: os valdóis. Os valdóis, verdadeiros representantes da Igreja de Cristo, mantiveram a verdadeira doutrina apostólica nos lugares longínquos, onde se refugiavam da perseguição Sacro Romana.

Por isso que se diz Apocalipse diz:

APOCALIPSE 13:10

10. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

Os valdóis cumpriram essa profecia, uma vez que eles suportaram todas essas perseguições. Conseguiram aguentar fielmente até verem a separação e destruição entre o poder religioso e laico (o poder temporal civil), quando em 1798 d.C. Napoleão Bonaparte (maçom) destrona o papado do poder civil. Essas coisas cumprem-se Apocalipse em 13:1-10.

Agora, nós iremos ver algo muito interessante a partir do verso 11. Nós vamos deixar para o irmão Edymir fazer uma explanação. Aqui, nós vamos chegar ao apogeu do poder deliberado a essa “**besta apocalíptica**”. Agora ela vai desenvolver “**uma imagem**” (dois cornos com aparência de Cordeiro) que também vai falar como o próprio Satanás. Quer dizer, esse Império (besta) vai alcançar uma hegemonia de forma a impressionar todos os habitantes da terra (fazer fogo descer do céu). Isso quer nos dizer que o domínio dessa besta será ainda maior. Portanto, nós vamos ver aqui uma parte da história da humanidade cumprindo plenamente essas passagens proféticas. O irmão Edymir vai estar explicando pra nós.

Edymir Brilhador: Vamos continuar nossa exposição de Apocalipse 13:11-18. Mas vamos por partes, pois esta é uma profecia que tem sido pauta para muitos “achismos” de muitos religiosos. E muitas das vezes, esses comentários são feitos sem nenhum apoio histórico ou sem encaixar a profecia dentro de um contexto histórico, o que deixa ainda mais obscuro o real significado das profecias.

Bom, tem uma coisa importante que eu sempre digo quando estou comentando com as pessoas sobre a profecia da “besta”. No Apocalipse, aparece várias vezes a palavra “besta”. Algumas pessoas entendem que existem mais de uma “besta”. No entanto isso é um equívoco, pois só existe uma única “besta”. Sempre se refere ao Império Romano ou tudo aquilo que lembra aquele antigo Império Romano. Desta maneira, nós temos dois textos em Apocalipse que falam sobre a “besta”: um de Apocalipse 13 e outro de Apocalipse 17, e alguns mais versículos isolados (que nós vamos estar comentando depois).

Esses diferentes momentos que aparece “besta” em Apocalipse, está se referindo a momentos ou aspectos diferentes da história do Império Romano. Em Apocalipse 13 isso fica nítido porque surgem “duas bestas”: a primeira “besta que sobe do mar”, e uma outra “besta que sobe da terra”.

E a profecia desta última “besta” (segundo a interpretação de alguns exegéticos), se realiza no futuro. Mas não, ela já é uma profecia cumprida. Essa “besta” trouxe mudanças no curso da história que até influencia a humanidade. Nós vamos estar vendo isso calmamente, daqui a pouco. E é bom prestarmos atenção nisso porque envolve alguns fatores da nossa realidade atual.

APOCALIPSE 13:11

11. E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.

Esta “besta” se refere a um período da história que se inicia no ano 800 d.C., quando o papa Leão III, coroa Carlos Magno como o Imperador dos Romanos. Quando isso aconteceu, surgiu essa “besta que sobe da terra”. A outra “subiu do mar” porque subiu de várias nações. Esta “sobe da terra” porque ela adveio de uma única nação. Além do mais, essa “besta possuía dois chifres semelhantes ao de um cordeiro”. Portanto, como nós já havíamos comentado anteriormente, o Cordeiro está relacionado a algo do Cristianismo. É uma representação direta do Cristianismo. Esses “chifres” (reinos) tinham características de um Cordeiro. Há uma passagem no livro de Daniel que nos explica o significado do termo “chifres”.

DANIEL 8:20

20. Aquele carneiro que viste, o qual tinha dois chifres, são estes os reis da Média e da Pérsia.

Aqui “a besta de dois chifres” representa dois poderes: um religioso e outro político. Tem uma passagem aqui da história que diz o seguinte: “foi vantajosa para a igreja, que ligou os francos para si e libertou-se definitivamente dos bizantinos. Também foi vantajosa para o imperador que conquistou uma extraordinária dignidade religiosa sacramental, além da política.”

O imperador Carlos Magno, coroado pelo papa numa noite de Natal do ano 800 d.C., passou a ser uma força, um poder político e religioso ao mesmo tempo. O Carlos Magno era o imperador dos francos, porquanto a terra que se encontra aqui em Apocalipse 13:11 se refere ao Império Franco, que nasceu no ano 800 d.C. Isso em qualquer livro de história será encontrado alguma referência a esse evento, a respeito do Império Franco. Portanto, é um fato histórico que o Império Franco é a representação lúcida da “besta de dois chifres”, com o seu rei lhe sendo atribuído o poder político e religioso.

Agora, acontece que estes “**chifres**” (além de sua aparente cristandade) “**falavam como um dragão**”. Nós comentamos há pouco que o “**dragão**” aparece no livro de Apocalipse, como sinônimo da cultura pagã. O Diabo controlou e controla as nações através da cultura. Esses “**dois chifres falavam como dragão**” ou seja, falava conforme a cultura dos povos. Uma passagem histórica nos mostra que o imperador Carlos Magno era um legislador, tal como fez o imperador Justiniano. Diz a passagem do livro de Banfield (pg. 69) e também de Arruda:

“o monarca encarava seu novo papel como algo bem diferente daquele dos antigos romanos, pois via-se não apenas como imperador, mas como um imperador cristão.” Podemos ver então, que esses “**chifres**” eram semelhantes a Cordeiros. “Raras vezes um homem teve tanto poder, seja espiritual ou temporal ou conseguira realizar tantos feitos.” Banfiel (p. 75)

Agora, eu quero citar uma passagem, sobre Carlos Magno: “Através dessa interligação da antiguidade da Idade Média, Carlos Magno se colocou ao mesmo patamar que os grandes heróis. Resgate do legado da antiguidade foi um processo consciente porque os acadêmicos partiram da ideia de uma continuidade linear da cultura e na política. Como sua própria cultura era constituída a partir da anterior, era coerente preservar-se o máximo possível das culturas antigas.”

Desta maneira, Carlos Magno foi um legislador, o qual criou leis baseando-se na cultura dos povos, ou seja, falou conforme o “**dragão**” - “**o Diabo e Satanás; aquele que engana todo mundo**”. Por isso, estes chifres tem essa característica de Cordeiro, mas que falam como dragão. Dragão é o paganismo deixando mais claro.

Evangelista Flávio: Muito bem. O que nós vamos ver é que existem algumas teorias, que afirmam que essa “**besta que surge da terra**”, seria a nação dos Estados Unidos da América. Isso porque dizem eles, os Estados Unidos foi uma nação que surgiu a partir da conquista e descoberta de Cristóvão Colombo e que esta tem duas regências: políticas e religiosas. Seria a Constituição Civil que dá a liberdade política e religiosa.

Portanto, “**essa besta que tem dois chifres e fala como dragão**”, segundo certas linhas de pensamento, seria os Estados Unidos da América. (Resposta:) não. Por quê? Primeiro porque o “**território da besta**” é o território do Império Romano. O território que irá representar a “**besta**” é exatamente o território do Império Romano. Ela vai exercer também na presença, ou seja, essa primeira besta tem ligação direta com a segunda besta (“**que surge da terra**”). Também exercia a autoridade a primeira besta, na sua presença. Fazia com que “**a terra e os que nela habitavam, adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada**”. Desta maneira, é parte-se do pressuposto que o território de surgimento desta “**besta com dois chifres**” seja no mesmo local onde a primeira besta reinava. Desta forma, é mais coerente analisarmos o surgimento da coroação de Carlos Magno, com a coroa dos Lombardos, onde ele confere este poder. Era isso que eu tinha para falar. Pode continuar irmão Edymir.

Edymir Brilhador: Exatamente. Não pode ser os Estados Unidos porque este está em outro continente, numa terra muito distante da real localidade em que imperou a “**primeira besta**” - o Império Romano. A profecia diz que ela “**a segunda besta exerce toda a autoridade na presença da primeira besta**”. O verso de Apocalipse diz:

APOCALIPSE 13:13

13. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens;

Como nós já vimos, “**fogo**” representa conhecimento. Quando se fala “**fogo que desce do céu**” se trata de algo divino (céu). Então, traduzindo para a nossa linguagem comum, significa que conhecimento das coisas celestiais foi trazida aos homens.

APOCALIPSE 13:14

14. e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

É importante a ligação destes dois versos porque “estes sinais e este fogo que desce do céu” é entendido por alguns intérpretes como milagres de santos, ou alguma cura ou sinal sobrenatural. Mas não é nada disso, e sim uma coisa simbólica. “Fogo que desce do céu”, nós estamos falando aqui de conhecimento do divino, das coisas de DEUS. Nós vamos ver na história, que isso se refere ao conhecimento da bíblia, ao estudo da teologia.

Vamos então entender como isso se deu. Quando Carlos Magno foi coroado imperador dos Romanos, a Europa Ocidental vivia uma época de profundas trevas intelectuais e culturais, que é conhecida por todos como a Idade das Trevas, período da Idade Média. Só para termos uma compreensão melhor do panorama história, Carlos Magno não sabia escrever nem o seu próprio nome. Quando ele foi coroado imperador, ele passou a governar o império Franco, de forma que trouxesse mais cultura para o povo romano.

Vou até citar uma passagem histórica aqui, bem interessante a respeito de Carlos Magno, do historiador Walker (pg. 262) Alcuíno (735-804 d.C.), que havia estudado em York, onde provavelmente nasceu.

“De 781 d.C. até a data de sua morte, excetuados breves períodos de interrupção, foi o principal auxiliar de Carlos Magno na obra de promoção de um verdadeiro renascimento da cultura clássica e bíblica, a qual atribuiu ao reinado um brilho jamais visto antes e elevou a vida intelectual do Estado Franco.” Walker (pg. 268).

Porquanto, pairava-se sobre o Império Romano uma completa escuridão intelectual no Império Franco (na Idade Média) e Carlos Magno procurou promover. Esta foi considerada a principal obra de Carlos Magno: a promoção do renascimento da cultura clássica e bíblica. Ele foi muito preocupado com as pessoas que não sabiam ler a bíblia, e assim ele procurou fundar escolas. Inclusive, uma escola foi fundada no próprio palácio de Carlos Magno e as crianças pobres vinham ao palácio para estudar. Alcuíno era um professor de uma escola da Inglaterra e sendo trazido para o Império Romano, tornou-se figura essencial nessa Reforma cultural e bíblica. Este foi um grande sinal governamental, e não um sinal religioso, como pensam muitos intérpretes da profecia. Portanto, essa foi uma obra do governo da besta: ela operou esse sinal de forma que “até fogo fez descer do céu”.

Esse movimento de Carlos Magno vai impulsionar outros movimentos culturais futuramente, que vão dar origem às universidades. Diz que “a besta operou sinais”. E por “sinais” compreende-se no plural, ou seja, a besta provocou mais do que apenas um sinal. Um sinal foi operado por Carlos Magno, que foi chamado de Reforma Carolíngia. Mas houve ainda, uma outra Reforma, que foi a Reforma Cluniense porque provém da Abadia de Clunny. E essa foi uma Reforma cética, onde os monges também trabalharam nesse sentido de aprimorar a cultura e o conhecimento. Uma passagem histórica diz:

“Embora fosse um homem de ação e de comportamento rude, Carlos dava muita importância ao desenvolvimento intelectual e ao enriquecimento da alma. (...) Ansioso por difundir o conhecimento, fundou uma escola no palácio para a qual convidou os sábios de todo o reino (...) e usou a própria escola do palácio para treinar professores, que iriam se estabelecer nas escolas fundadas nas muitas abadias que havia pelo reino. Essas abadias, residência e lugar de oração dos monges, eram também centros de cultura e conhecimento.” Banfiel (pg. 51).

Essa foi a grande obra realizada pela “besta”. Como nós sabemos, “besta” é um império, um governo político. Sabemos também que aqueles que cuidam da parte educacional e cultural de uma nação é o seu poder político. Então, esses sinais só poderiam ser obras no campo da política e da educação, ou seja, uma obra de um governo. Ainda uma outra passagem diz:

“Era um método de pesquisa filosófica e teológica que objetivava uma melhor compreensão dos preceitos cristãos pelo processo da definição e da argumentação sistemática (...) Os escritos de Aristóteles

(traduzidos do grego para o latim por Boécio) e de Santo Agostinho tiveram papel de destaque no desenvolvimento do pensamento escolástico.” Nova Enciclopédia Ilustrada Folha (v. 1, pg. 306).

Isso vem nos mostrar que esse “**fogo que desce do céu**” é algo que está ligado a palavra de DEUS, a teologia. Está ligado ao divino: a bíblia é esse algo divino. Esse movimento Escolástico (que surgiu dentro destas Abadias) é este “**fogo que desce do céu**”.

Vamos ler novamente o verso 14 de Apocalipse 13:

APOCALIPSE 13:14

14. e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta (o Império Franco e depois o Império Germânico), enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

As coisas se encaixam, as pessoas não tinham uma educação elevada. O saber na Idade Média estava exclusivamente concentrado na cabeça dos padres católicos e abades. Era dentro das abadias que estava a elite pensante do império Franco e do Sacro Império Germânico. Eram eles que detinham esse conhecimento. E eles detinham então, o poder para enganar. Nós não podemos admitir que uma pessoa com menos conhecimento seja capaz de enganar aquele que tem mais conhecimento. Isso é ilógico. É claro que aquele que detém o conhecimento, engane o que não tem conhecimento. E como a maioria da população na Idade Média não sabiam ler nem escrever, tão somente os que sabiam eram os abades, como já foi dito. Desse modo, ficou muito fácil eles (através desse sistema educacional), passarem ao povo aquilo que lhes convinha.

Conhecimento sempre foi o controle das massas. Quem detém conhecimento, elabora ideologias para o controle da sociedade. Um exemplo disso, são as ideologias democráticas, comunistas e socialistas do nosso tempo. E assim ocorreu com a “**besta de dois chifres**” (os abades, padres) detinham as massas. Mas como eles controlavam? Ele diziam aos habitantes da terra para que: “**fizessem uma imagem à besta que recebera uma ferida mortal e vivia**”. Uma imagem representa algo que existe ou que já existiu. (Uma tática, por exemplo de Stalin, foi mandar matar todos os intelectuais).

Então, “**como a besta através destes sinais, engava aqueles que habitavam sobre a terra**”? Através do controle do sistema educacional, da cultura. E com esse domínio, esta mensagem transmitida a sociedade era de que eles deviam fazer uma “**imagem da besta**”. E quem era a “**besta**”? O antigo Império Romano. Portanto, a imagem que eles deveriam fazer era justamente a imagem do Império Romano. A maneira como o Império Romano governava as nações também era a forma que a “**besta de dois chifres**” governaria. A abadia de Clunny foi uma abadia que teve sob seu comando mais de duas mil abadias por toda a Europa. Abadia de Clunny, de Clairvaux, de Sisters são as três mais importantes. Além destas existiram muitas outras, espalhadas pelo Império Romano.

A Abadia de Clunny abriu uma filial dentro da cidade de Roma e ali teve um abade de extrema importância a época, chamado Hildebrando. Só para termos uma ideia, ele era tão influente quanto o próprio papa. Uma citação histórica descreve um pouco sobre Hildebrando:

“Os seus planos eram mais vastos, e, num sentido, menos egoístas; só a instituição de uma permanente hierarquia, com autoridade ilimitada sobre todos os povos e reinos na face da terra, poderia satisfazer a sua ambição. Sim ele, queria organizar um poderoso estado eclesiástico, que governasse os destinos dos homens – uma poderosa teocracia ou oligarquia espiritual, com o poder de instruir o povo nos seus dogmas infalíveis, para obrigar as suas consciências a dar força à sua obediência; um estado cujo governador fosse supremo sobre todos os governadores do mundo, elegendo e depondo reis à sua vontade – pondo interdição a províncias e reinos inteiros, e sem que ninguém ousasse opor-se a isto – em suma, um vice-regente de DEUS na terra, que não pudesse errar, de quem se não pudesse apelar!”. Knight (pg. 128), “A História do Cristianismo”.

Esse era o pensamento de Hildebrando, o abade de Clunny, da cidade de Roma. Um intelectual com tremenda influência na Europa, por volta do ano 1.050-1.070 d.C. assumindo mais tarde em 1.079 d.C., o cargo de papa (Gregório VII). Ele tinha essa ideologia, de que somente um estado eclesiástico poderia

realmente dar um jeito na humanidade: uma república cristã que dominasse todos os reinos da terra. Esse pensamento se desenvolveu porque (como nós vimos numa citação histórica há pouco) quem instituía o papa, os bispos e os padres regionais, eram os leigos (imperadores e reis) e isso incomodava a igreja. Durante duzentos anos, houve um grande embate entre a igreja e o império Franco, sobre quem de fato teria poder para eleger os bispos, padres e papas.

Até o ano de 1.079 d.C., quem elegia os papas eram os próprios nobres de Roma: a elite do Sacro Império Romano. Esse embate é conhecido na história como a “Querela das Investiduras”. Posteriormente, quando no ano de 1.122 d.C., finalizou-se este debate com a Concordata de Worms. Porquanto, nesta data, a igreja sai do jugo dos imperadores e passa ela própria eleger o papa. E quem desenvolveu a ideia da eleição papal foi este Hildebrando. Foi ele quem desenvolveu a ideia sobre os cardeais. Somente um colégio de cardeal teria poder para eleger o papa. Contudo, ele mesmo não foi eleito por este colégio. Dessa forma, (como vimos nessa citação histórica) foi desenvolvido um pensamento de que somente um sistema de governo, altamente centralizado, poderia governar a cristandade.

Em resumo, o verso 14 revela o plano da besta em enganar a sociedade dizendo que se fizesse uma “imagem”. Outra coisa agora é a “imagem da besta” já constituída, mas que ainda precisava de fôlego de vida. A “imagem”, portanto, era o sistema administrativo copiado do antigo Império Romano, onde a igreja chegou a um sistema administrativo muito bem organizado, (o qual suplantou o antigo do Império Franco e do Império Germânico). Os reis (como disse) eram leigos e os clérigos (a elite da igreja) eram os que detinham o conhecimento. Ao longo do tempo, a igreja conseguiu desenvolver um sistema administrativo bem mais eficiente do que a da própria “besta” (o Império Germânico). Agora, faltava então, dar vida a besta para que ela pudesse falar, ou seja, poder para ditar normas e, (consequentemente), ordenaria a morte de todos os que não a adorassem.

Como “a imagem da besta que recebeu vida”, tem força para agir? Isso também foi um processo histórico, o qual surgiu durante o tempo da Abadia de Clunny. Quando os senhores feudais tinham de doar à igreja terras, de forma que muitos padres se tornavam verdadeiros senhores feudais. Com isso, passaram a controlar as riquezas, a própria política e também a cultura (quando a população era laica, e não tinha muito conhecimento). Intelectualmente, a sociedade estava menos evoluída do que o alto clero. Isso fez com que os cargos governamentais fossem ocupados pelo mesmo. Por exemplo, se formos comparar com o nosso tempo presente, as funções de juízes, prefeitos, cartorário, foram todas posições ocupadas, por estes integrantes da igreja (padres e bispos católicos). Conforme a igreja foi recebendo mais terra, poder, riqueza e conhecimento, a “imagem da besta” acabou tendo autoridade para “ditar leis e normas”. Porquanto, foi através da vitória do alto clero sobre a realeza que a “imagem da besta ganhou poder para falar” (ditar regras).

Hildebrando, por exemplo, quando assumiu o papado, teve um confronto direto com o rei vigente Henrique IV. Este desacatou as suas leis, o que acarretou na decisão de Hildebrando, de excomungá-lo. Um detalhe curioso disso tudo, é que antes de ser excomungado, o rei Henrique IV teve de pedir perdão ao papado, uma vez que este se recusou a recebê-lo na cidade de Canosa. Além desse fato curioso, como o papa já estava com grande poder e influência, os demais membros da realeza (com medo de ter o mesmo fim do rei Henrique IV), mantiveram-se em completo silêncio. Porquanto, quando os imperadores perderam o seu poder para o papado, “a imagem da besta passou a ter vida”.

Henrique IV (após ser suprimido pelo papa) foi para seu trono e retornou com seu exército, invadindo o castelo onde estava o papa. Sobretudo, a partir deste papa em diante, um imperador foi audacioso em confrontar o papa. Aqui então, a “imagem da besta toma vida e poder para falar” (ordenar e legislar) e passa a governar com mão de ferro os cabeças da igreja, principalmente após a Concordata de Worms. Uma passagem histórica a respeito desta Concordata diz o seguinte:

“No auge da Idade Média, em 1.122 d.C., foi assinada a Concordata de Worms, que pôs fim a questão das investiduras, marcando o início da autoridade papal sobre a imperial.”

Essa Concordata de Worms define o “fôlego de vida à imagem da besta”. A partir daí, nenhum imperador foi mais capaz de investir poder aos bispos, padres e papas. Por conseguinte, o papa cuidava das questões religiosas e empunhava aos imperadores que cumprissem com suas obrigações.

Nós sabemos o quê devido a isso, veio a acontecer na história nesse período obscuro. Irei abrir o microfone para o evangelista tecer alguns comentários. Depois nós entramos na questão sobre o mercantilismo.

Evangelista Flávio: Nós estamos percebendo aqui, como vão se encaixando as profecias do Apocalipse com a história. Do período dos 1.260 anos de supremacia e governo deste poder bestial - conhecido por papado - representando o Império Sacro Romano. É interessante notar que quando a besta constrói essa “**imagem**”, (conforme o irmão Edymir nos mostrou), esta imagem vai se moldurando como o antigo Império Romano. No Antigo Império Romano haviam divindades que representavam dias, acontecimentos e festividades. Porquanto, existia a deusa do amor, dos navegantes, etc. Da mesma forma, irá se constituir através dos concílios católicos, clérigos canonizados: os santos. E hoje (como podemos ver) existem muitos santos: São Sebastião, Santo Tomás de Aquino etc. E igualmente dias (assim como no Império Romano) que eram significativos, como o domingo, o dia Solis, o Natal, que passa a ter maior importância religiosa. Com isso cria-se a “**imagem da besta**”: a poderosa hierarquia do antigo Império Romano se molda na estrutura católica. Quando a besta recebe “**poder para falar**” que vem os dois instrumentos utilizados pelo Império Sacro Romano (o qual criou a imagem) os quais “**destruirão a pequenos, e grandes, servos e livres; todos da terra forçados a receberem uma marca em suas testas** (mente: espiritual; doutrina; ensino) **e nas mãos**”.

No século XII vai alterar mentalidades, encabeçando o papa por Carlos Magno que gera um sistema de interdependência (em pirâmide) desde o simples cidadão ao papado. Portanto, cria-se uma poderosa hierarquia e um sistema teocrático e despótico (obviamente apostatado) sob a regência do paganismo. Por isso mesmo, é que “**fala como um dragão**”, pois toda a forma em que será constituída a “**imagem da besta**” é que foi a forma do paganismo, sobre uma nova investidura de cordeiro. Quer dizer, com aparência de piedade, de religiosidade. Por isso que Jesus fala, que: “**os falsos profetas vêm até vós como que vestidos de cordeiros, mas por dentro são lobos devoradores**”. Essa mesma investidura de piedade, de obedecer a DEUS, de obedecer às regras religiosas vai servir como “**vestes de cordeiro**”. Mas a forma de agir, o governo (o molde dessa imagem) é o molde pagão, conforme inspirou o próprio Diabo.

A igreja era uma instituição universal: o papa, o sumo pontífice (o cabeça) o qual exercia grande poder e autoridade sobre os demais. E em muitos sentidos, a igreja era comparada com o antigo Império Romano, cujo território e a organização administrativa tinha sobreposto. Todos consideravam o papa como o próprio imperador, o chefe de tudo, chefe sobre o poder temporal, etc. Este poder temporal irá ter dois instrumentos de punição e de poder porque a profecia diz que “**a besta força a imagem** (que recebeu fôlego) **a falar**”. Então, ela começa a falar e “**fez com que fossem mortos todos os que não adorassem a esta imagem**”. Os que não se curvassem diante deste sistema de governo, conforme diz a palavra de DEUS no livro de Apocalipse:

APOCALIPSE 13:16

16. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita ou na frente.

Desta maneira, serão dois instrumentos que caracterizarão o poder de manipulação exercida pela “**imagem da besta**” sobre os habitantes da terra, no período em que a imagem da besta recebeu fôlego. Os que não adorassem, seriam mortos. Neste período é instituído a Inquisição quando o Papa Inocêncio III (no ano de 1.120 d.C.) promulga a bula papal que propõe extinguir todos os hereges. Cria-se então, os tribunais da Inquisição, que vão investigar todos os que não aceitaram a “**imagem a besta**” - esse novo sistema de governo - eram mortos.

O irmão Edymir vai fazer os comentários finais a respeito da besta, como ela regeu este período de supremacia papal e também o significado dessa marca.

Edymir Brilhador: Vamos então, continuar nossa conversa sobre a besta de Apocalipse 13. Nós paramos no versículo 15. Portanto, vamos até o versículo 16-17, onde é dito:

APOCALIPSE 13:16,17

16. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente,

17. para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Essa “imagem da besta tinha alcançado poder para ditar normas e leis” e uma das normas era que todos se tornassem cristão à sua moda. Em outras palavras: católicos. No ocidente, ser cristão significava obedecer às regras e aos princípios da igreja Romana. Então, todos que não se submetessem aos seus princípios, eram perseguidos e mortos. Nós vamos ver que neste período, houveram perseguições contra os cátaros, albigenses. Desse modo, a “imagem da besta” ordenou que todas essas pessoas se tornassem seguidoras desse falso cristianismo; o papa estava regendo todas as nações, comandando os imperadores do reino e determinava que todos fossem católicos. Caso isso não ocorresse, essas pessoas seriam expulsas do reino do Sacro Império Romano.

Tem uma citação histórica que diz: “Pessoas ou grupos religiosos que não comungavam do mesmo pensamento eram perseguidos, excomungados e expulsos, e aqueles que comungassem com eles eram ameaçados também”. Vejamos:

“Nós, a igreja romana... ordenamos e exigimos que os Valdenses, Sabatistas, a quem os chama “Os pobres do Lión” e todos outros hereges que não podem ser enumerados, sejam excomungados da Santa Igreja... e saiam fora de nosso Reino e de todos nossos domínios. Todos os que, de agora em diante intentem receber aos mencionados Valdenses Sabatinos e alguns outros hereges de qualquer profissão, dentro de suas casas ou assistir a seus perniciosos cultos ou os deem mantimentos ou os favoreçam de alguma maneira, incorrerão na indignação do Deus Todo-poderoso”. From Jones’ Church History (Copiado da História da Igreja por Jones), Diretório de Inquisidores, “Decreto do Ildefonso, ano 1.194 d.C.

Esta citação mostra que a ideia da igreja (quando esteve no domínio do império) era que não podia tolerar qualquer pessoa que fosse de uma fé diferente da sua: a católica. Portanto, essa pessoa era excomungada e expulsa do reino. Se fosse o caso de um rei ou imperador, a sua cidade ou o seu reino era interdito. A profecia diz que lhe foram postos “um sinal na mão direita e também na testa”, para que fossem “impedidas de comprar ou vender”. O significado profético de testa é uma crença particular ou coletivo (dogmas). Portanto, está em sua mente, na testa. Há uma passagem de Deuterônômio:

DEUTERÔNOMIO 11:18

18. Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e elas vos serão por frontais entre os vossos olhos;

Quer dizer, que em todas as classes sociais foi determinada que recebessem o sinal frontal. É importante notar que, no verdadeiro povo de DEUS, também é posto sobre suas testas um sinal.

APOCALIPSE 9:4

4. Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na frente o selo de Deus.

Tanto o sinal de DEUS, quanto o sinal da besta são postos no mesmo local: na testa. Na verdade, este sinal é uma doutrina ou algo que as pessoas passam a crer, seja isso uma doutrina ou uma ideologia. Tudo isso provém da mente. É com a mente, que nós passamos a crer em uma doutrina. A partir do momento que passamos a crer, passamos então a agir conforme ela. No tempo do Sacro Império Germânico - a Era Feudal - quando a atividade econômica dos homens era mais restrita em comparação com a do nosso tempo moderno (o Capitalismo), era muito fácil controlar a vida das pessoas, controlar o comércio, as práticas. Principalmente, por causa deste sistema de vigilância imposto pela igreja, através dos seus representantes.

*A igreja Católica é um sistema administrativo muito bem estruturado. Nós falamos há pouco sobre o seu sistema hierárquico - os papas, cardeais, arcebispos, bispos, padres, diáconos, as paróquias - e neste período, o controle social era muito mais fácil devido ao fato de a sociedade ser menos ativa (diferentemente do nosso presente tempo). Portanto, a igreja esteve presente em todo este período controlando tudo. Inclusive, a igreja possuía um terço das terras da França e na maioria dos outros países também tinha posse sobre grandes propriedades, de forma que esse controle era muito fácil e simples. Desta forma, as pessoas não poderiam comercializar dentro desse sistema, sem que fossem vistos pela “**imagem da besta**”. Qualquer um que não tivesse o “**sinal**”, não poderia assim exercer qualquer atividade lá dentro. Portanto, essa pessoa era expulsa do reino. Irmão Flávio, quer fazer algum comentário? Estarei descendo para você falar.*

Evangelista Flávio: Muito bem, estamos finalizando o estudo. O rapaz que pediu oração não aguentou ficar. Vamos agora, fazer as considerações finais. A “**marca da besta**” trata-se de um sinal de autoridade que contrapõe o sinal de DEUS. É um ensino, uma doutrina advinda deste Império Sacro Romano, que é contrária a doutrina de DEUS.

A doutrina de DEUS diz que o dia de adoração e guarda (em honra ao ETERNO e CRIADOR) é o sétimo dia da semana que é o sábado (o sétimo dia). Em contrapartida, este poder temporal romano institui o domingo como o dia de guarda, fazendo exatamente oposição ao ensino da palavra de DEUS.

A palavra de DEUS também ensina que DEUS é UM, uma unidade simples, um único DEUS. Esse mesmo poder temporal vai instituir uma doutrina politeísta (com capa de monoteísta) que é a doutrina da Trindade. Essa doutrina, de certa forma, também se opõe a maior verdade bíblica, da unidade simples de DEUS: o PAI de nosso SENHOR JESUS CRISTO.

Esses dogmas (bem como outros: festas, adoração a santos, etc) vão caracterizar a doutrina que vai na mente das pessoas do Império Sacro Romano e a sujeição a elas, ou seja, elas guardarem o domingo; elas aceitarem e adorarem conforme o molde imposto por essa “**imagem da besta**”. E aqueles que não aceitam essa doutrina e não a praticam, vão ser punidos: ou com a morte ou com a proibição de comercializar – “**não poder comprar nem vender**”.

Nessa mesma época, o mercantilismo (a burguesia que começa a se enriquecer e a ter o controle do comércio nas cidades que vão surgindo e aglomerando - comércio mercantil) vão igualmente ser controlados por este poder. Dessa forma, eles só podem exercer o poder de mercantilismo, se aceitarem as regras do jogo, impostas por este poder bestial. Isto significa que lhe é posto “**na mão ou na testa**”, essa marca da autoridade dessa besta: o número da besta. E este é um número de um homem (papa) porque toda a pirâmide social política e religiosa vai ter como pináculo, o papa. E o papa é um representante humano desse poder: é a boca que legisla, o representante máximo.

Portanto, o papa é um número de um homem e este número (como diz o verso 18 de Apocalipse 13), “**deve ser calculado com sabedoria**”. Isso porque deve ter um sólido conhecimento sobre profecias, simbologias e, para isso, é necessário muita dedicação e estudo com oração e jejum, além de obediência, para que a pessoa realmente esteja apta a receber a transmissão desse verdadeiro conhecimento. Aliado a isso também, o conhecimento secular da história. Por isso é que diz: “**quem tem sabedoria, calcule.**” Desta forma, deve ser feito um cálculo e deve ter sabedoria para chegar ao resultado. Este poder culminado no papado, o qual irá representar as antigas civilizações pagãs (por exemplo, as que adoravam Dagom, representado pela boca do peixe).

O papa, não por acaso, tem igualmente uma mitra, (que é exatamente a representação simbólica da boca de um peixe), além de vários outros símbolos, os quais foram herdados do paganismo. Por isso também, é que se diz que essa “**besta tem dois cornos, mas fala como um dragão**”. Na pessoa do papa todos esses poderes pagãos, a imagem da besta, se convergem a ele.

O número de autoridade é seiscentos e sessenta e seis (666). Por quê? Porque o papa vai ostentar títulos, que lhe confere todo este poder. Como sacerdote, por exemplo, o título “**VICARIUS FILII DEI**” (Vigário, substituto do Filho de Deus). Se somarmos em algarismo romano, chegamos ao resultado de 666. Este título de autoridade do papa, onde ele se promulgava como o próprio substituto de Filho de Deus aqui na terra, nós vamos ver que ele vai representar o sentido da sabedoria da besta.

Fizemos um estudo de aproximadamente três horas, onde foi desmistificada a “**marca da besta**” e também o que é o “**sinal**” de autoridade desta besta de Apocalipse 13. Graças a DEUS, que ELE tem conferido aos seus servos este conhecimento, para nós transmitirmos para os que amam o conhecimento da verdade.

Muitas pessoas já estão com a “**marca da besta**” e estão destinadas a condenação, se não aceitarem a marca de DEUS. As pessoas não têm dado valor ao verdadeiro conhecimento. As pessoas estão muito preocupadas com esse falso evangelho de prosperidade. Suas preocupações é somente em louvar, cantar, mas não estudam a bíblia, não conhecem o livro de Apocalipse. Estão adorando a besta, aceitando a autoridade da besta. E com isso, se não saírem desta situação, estarão deitadas e misturadas com o vinho da ira do DEUS TODO PODEROSO. Portanto, todas as pragas, os sortilégios de punições escritas nos profetas para os últimos dias, cairão sobre a cabeça dos adoradores da besta e daqueles que aceitam o sinal de autoridade da besta.

Nós estamos aqui como atalaias, advertindo as pessoas. Muitas pessoas estão dormindo (o sono da morte, da destruição), mas esperamos em DEUS que estas se despertem e venham para a luz do verdadeiro conhecimento da salvação, por meio da palavra de DEUS, do conhecimento do livro de Apocalipse. “**Bem aventurados os que ouvem as profecias deste livro.**” Portanto, desmistificamos a “**marca da besta**” e agora irei passar a palavra ao irmão Edymir, para fazer suas considerações finais.

*Edymir Brilhador: Fizemos vários comentários bíblicos e também comentários históricos. Todos comprovando enfaticamente que a “**besta**” de Apocalipse 13 se refere ao Império Romano. Que a “**boca dada a besta**” foi a força dada pelo imperador Justiniano ao papado de Roma, para que este pudesse controlar a cristandade. Em seguida, vemos que surgiu uma outra “**besta, a qual surgiu da terra**”. Entendemos que esta besta se refere ao Império Franco, que “**tem dois chifres, se parece como um cordeiro, mas fala como um dragão**”. Ou seja, são “**chifres**” (poderes) que tem aparência de cristianismo, mas na realidade não são porque eles falam conforme os pagãos.*

*Nós vimos que essa besta também faz “**grandes sinais, de modo que até fogo faz descer do céu**”. Que estes sinais não são milagres religiosos, mas sinais referentes às ações que o governo do Império Franco (no caso, Carlos Magno) produziu. Depois mais tarde, do Império Germânico que é uma reforma educativa e cultural dentro do Império Romano, onde esse conhecimento foi aplicado para se entender a palavra de DEUS. Por esse motivo é que se diz que é “**fogo do céu**”.*

*Também vimos que a “**besta dizia aos homens através destes sinais**”, ou seja, através dessa educação cultural, desse sistema de ensino (estabelecido nas Abadias) que se fizesse uma “**imagem para a besta**”. Cujas (besta) recebera uma ferida mortal, mas vivia. Na verdade, foi uma cópia do sistema de governo romano, onde a igreja mais tarde assumiu o controle do Império Sacro Romano, que passou a comandar todos os povos, línguas e nações. E ela fez com que se fosse posto então, um “**sinal em toda a sociedade, seja as pessoas ricas, pobres, escravos ou livres, para que estas mesmas pessoas não tivessem o direito de vender nem comprar**”, ou seja, a proibição do comércio. Isto foi a proibição de todo tipo de comércio ou atividade econômica dentro do império Sacro Romano Germânico. E este “**sinal foi posto na testa e nas mãos**”, ou seja, é uma doutrina, uma crença religiosa que as pessoas deveriam crer e praticar. E se elas não aceitassem ou praticassem, eram previamente expulsas do reino.*

Isso é muito fácil para a igreja pois uma de suas doutrinas impostas sobre a cristandade, era a doutrina da Trindade. Como bem sabemos, todo católico faz o sinal da cruz quando passa frente a uma igreja ou quando entra nela, invocando assim, a Santíssima Trindade. Em outras palavras, este católico está mostrando à sociedade que ele tinha aceito e praticado tal doutrina. Igualmente, o domingo também foi parte integrante desse sinal, além de muitas outras, como por exemplo, adoração a ídolos, Natal, etc. Todas estas, doutrinas católicas impostas a todo o mundo, e muitos ainda aceitam essa doutrina. Ao aceitarem essa doutrina, estão vivendo em conformidade com aquilo pregado no tempo da existência da besta de Apocalipse 13.

*E o “**número da besta**” diz que é seiscentos e sessenta e seis (666), ou seja, uma forma de se calcular e conhecer quem era a pessoa ou o homem que tinha poder de impor esta marca sobre as pessoas. Fala que é um número de um homem, portanto, de uma única pessoa e que tinha esse poder de impor a marca. No caso, de maneira inequívoca, está se referindo ao sistema papal, o qual era o topo da hierarquia social que tinha sob seu controle toda a cristandade.*

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>